

# A Importância da Aprendizagem de um Instrumento Musical

## Comunicação

*Sinésio Adolfo Fröder*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
*adolfo.sinesio@gmail.com*

*Cristina Rolim Wolffenbüttel*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
*cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br*

*Lucas Nascimento Braga Silva*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*  
*lucasbaga.arte@gmail.com*

**Resumo:** A pesquisa trata da aprendizagem de instrumento nos pontos de importância nas concepções conceituais de jovens/adolescentes executantes de aulas de instrumento e orquestra. Buscou trazer reflexões, avaliações e teorias acerca da aprendizagem de instrumento evidenciando abordagens de ensino, ações pedagógicas e impactos. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Através do método de pesquisa *via internet* os dados foram coletados na rede social *Facebook*. A análise dos dados originou um caderno de categorias proximais para a análise dos resultados, que demonstram ações de ensino que provocaram impactos significativos de aprendizagens. Tais dados evidenciam uma série de conceitos de importâncias para a aula de instrumento. Nesse sentido, o trabalho traz interlocuções com autores científicos da educação musical e sociologia para compreender o ensino de instrumento na utilização da ótica da juventude. A pesquisa utiliza uma abordagem atual de Educação Musical assim como registra conceitos sobre o ensino de instrumento na área de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo).

**Palavras-chave:** Aprendizagem de Instrumento, Juventude, Adolescência.

## Introdução

Ao observar o contexto da educação musical no Brasil, no que se refere à região de Lajeado, Rio Grande do Sul, percebem-se poucas produções científicas relacionadas ao jovem em relação ao ensino de instrumentos de cordas friccionadas. Tal quadro leva a indagações acerca da aprendizagem de instrumento na região e sua importância. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender a importância dada à aula de instrumento, neste caso, violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Objetivou compreender o sentido que adolescentes e jovens destinam à aprendizagem de instrumento e as razões que encontram

para isso. Para analisar a aprendizagem de instrumento, no que diz respeito à sua importância na ótica discente, é necessário fazer o levantamento de dados sobre o significado das aulas de instrumento para alunos adolescentes e jovens, analisando e conceituando, na perspectiva da educação musical, quais fatores levam a se conceber tal prática. No sentido de evidenciar tais questionamentos e perceber suas possíveis respostas, foi analisada a linha do tempo do *Facebook* de 20 alunos integrantes de um projeto de orquestra, no qual um dos autores desta investigação atua como docente. Foi evidenciado um desafio criado pelos alunos, em que respondiam a três questionamentos sobre o ensino de instrumento, evidenciando que 12 alunos participaram respondendo questões sobre o ensino de instrumento, incluindo: Qual o significado de fazer aula de violino, viola, violoncelo ou contrabaixo? Como você era antes de aprender a tocar um instrumento e como você é hoje? O que você acha de como é ensinado? A base da pesquisa foi constituída a partir desses depoimentos presentes na rede social *Facebook*, sendo que as respostas foram ao encontro dos objetivos da pesquisa.

A coleta de dados, suas análises e compilações, assim como o referencial teórico, foram orientados com base na perspectiva da abordagem PONTES, de Oliveira (2016). A metodologia da pesquisa foi orientada pelo uso da abordagem qualitativa, e a análise dos dados fundamentada na análise de conteúdo (MORAES, 1999).

## **Referencial Teórico**

Essa pesquisa buscou compreender a importância da aprendizagem de instrumento através dos conceitos de jovens instrumentistas, pela ótica da Abordagem PONTES, no que diz respeito à interlocução dos dados com o processo de aprendizagem musical. Oliveira (2016), com base na abordagem PONTES, pautada pelos conceitos de positividade, observação, naturalidade, técnica, expressividade e sensibilidade, explica que é necessária uma postura pedagógica mediadora, articulada e inclusiva por parte de quem ensina, e auxilia a desenvolver as pessoas, a partir da música, como finalidade artística e recreativa.

Oliveira (2016, p. 10) explica que sua abordagem “[...] não indica um destino, mas sim um caminho”. A autora ressalta que o trabalho do educador musical encontra-se na relação entre o espontâneo e o consciente, entre o planejado e o improvisado, em que também são

importantes quaisquer encontros educacionais informais que pareçam ser significativos para professores ou estudantes. Segundo Oliveira (2016), encontros informais podem apresentar mais pontes e ações pedagógicas do que em contextos formais. Oliveira (2016) justifica o uso de PONTES para ajudar e articular os diferentes aspectos que permeiam o processo de ensino, aprendizagem e gestão, principalmente nas áreas relacionadas à cultura, sendo as características pessoais do sujeito, os elementos e sínteses do contexto sociocultural, o conhecimento dos estudantes, suas experiências e o novo conteúdo a ser desenvolvido.

Para entender o que Oliveira (2016) compreende por PONTES é importante observar as concepções conceituais para cada elemento:

Quadro 1: Abordagem Pontes

P	POSITIVIDADE	Relação educacional/pessoal entre professor-aluno-turma, habilidade de manter a motivação acreditando no potencial do aluno para aprender e se desenvolver;
O	OBSERVAÇÃO	Desenvolvimento do educando e contexto sociocultural, situações do cotidiano, realidade da sala de aula, repertórios musicais e representações;
N	NATURALIDADE	Simplicidade nas relações, com o conteúdo e a vida, com instituições, contexto e participantes em ações de compreensão para aquilo que o aluno expressa ou se interessa em saber e aprender;
T	TÉCNICA	Habilidade de usar estratégias didáticas, desenhar, desenvolver e criar estruturas de ensino a aprendizagem de diferentes dimensões, utilização de materiais diferentes instrumentos musicais incluindo a voz para refinamento das ações e expressões dos alunos, visando à comunicação das ideias, conteúdos e significados de forma artística, musical e expressiva;
E	EXPRESSIVIDADE	Criatividade artística e expressão musical, esperança e fé na capacidade de expressão e aprendizagem do aluno;
S	SENSIBILIDADE	Diversas expressões artísticas e expressões do mundo no contexto do educando, sendo a capacidade do docente em potencializar as habilidades de cada um, de burilar artisticamente e encaminhar as aptidões humanas.

Fonte: Oliveira (2016).

Oliveira (2016) baseia a Abordagem PONTES em autores importantes para a pedagogia, como Jean Piaget, David Henry Feldman e Lev Vygotsky. No que concerne ao estudo da inteligência, tem como base Howard Gardner, autor da teoria das inteligências

múltiplas. Dentre tantos outros referenciais, Oliveira (2016) vale-se de Paulo Freire, Anísio Teixeira, Célia Fisher, dentre outros, e traz a importância de Keith Swanwick e seu modelo, traduzido como TECLA, em que inclui atividades de técnica de execução, composição literária e apreciação musical (OLIVEIRA, 2016, p. 14-15).

A pesquisa apresentada nesse trabalho relaciona-se às questões sobre a Abordagem PONTES no que diz respeito à interlocução dos dados com o processo de ensino e aprendizagem musical que os estudantes transparecem em seus dados.

## **Metodologia**

O método utilizado para a investigação foi a pesquisa via *Internet*. A escolha do foco na rede social *Facebook* deu-se pelo conhecimento prévio da utilização textual em formato de pergunta e resposta na rede *online*, com referência às aulas de instrumento em formato de questionamento. Tal possibilidade foi devida ao professor de instrumento e um dos autores da pesquisa ser, nesse caso, o pesquisador. O material oriundo desse meio desenvolvia uma reflexão sobre os temas de significado, de impacto e de ensino da aula de instrumento, em que parágrafos dissertativos expressavam opiniões pessoais em resposta às indagações de um desafio proposto aleatoriamente por um jovem aluno de instrumento.

A análise de conteúdo, proposta por Moraes (1999) foi utilizada como ferramenta de análise dos dados. Os dados brutos obtidos na coleta passaram inicialmente pelas cinco etapas propostas pelo autor, para compreender o montante de informações que permeiam os dados coletados. Essa foi uma estratégia geral para compreender o contexto dos dados para seguir com a etapa específica da análise para a obtenção das conclusões. Dada à contextualização dos dados, a análise fundamentou-se em Moraes (1999), tendo como etapas a preparação das informações, a unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, a categorização ou classificação das unidades em categorias, a descrição e a interpretação.

Na preparação de dados foi realizada a identificação de informações relevantes que condizem com os objetivos da pesquisa. Inicialmente, um arquivo em que cada dado foi digitalizado com a informação retirada do *Facebook*, em um *PrintScreen*. Após, foi elaborado

um arquivo com a produção textual, reescrito igualmente, no mesmo formato, baseado nas informações que estão de acordo com os objetivos da pesquisa.

Na etapa subsequente, da transformação do conteúdo em unidades de análise, foram agrupadas as informações por meio de seus pontos proximais. A criação de unidades de análise foi aquela em que as frases e palavras mais frequentes e enfáticas para a pesquisa foram nomeadas, criando tópicos de agrupamento posterior.

A categorização aconteceu com a construção de categorias de análise em que foram criados cadernos onde os dados foram agrupados segundo os critérios definidos no processo, com foco no objetivo de pesquisa e nos processos de análise que foram executados até então. Com base em Moraes (1999), foi efetuada a extração do significado dos dados nessa criação de categorias que foram utilizadas na descrição. Nesta, cada categoria teve um texto síntese que expressou o conjunto de significados e ideias para a interpretação.

Após, foi criado um caderno com as seguintes categorias: dados brutos, dados descritivos, significado da aula, impacto da aula e ensino da aula. Os alunos entrevistados identificados com um número, antecedido das letras AL, resultando: AL1, AL2, AL3, AL4, AL5, AL6, AL7, AL8, AL9, AL10, AL11 e AL12. Posteriormente, foi criado outro segundo caderno somente com as respostas organizadas em 1- 2- 3, conforme a numeração das perguntas.

Por fim, a interpretação foi baseada na teorização, interpretação e compreensão, conforme postulado por Moraes (1999), em que a interpretação dos dados, em contraponto com a construção, teorização e compreensão constrói uma produção textual em encontro ao objetivo da pesquisa, que é a importância da aula de instrumento para alunos de cordas friccionadas.

## **Resultados e Análise dos Dados**

Ao analisar a importância que os jovens atribuem ao aprendizado do instrumento, tendo como base suas ações cotidianas nas redes sociais como a *Internet*, observa-se que este valor é considerável.

Através das três óticas oriundas do desafio - significado da aula, impacto da aula e ensino da aula - foram organizados três cadernos de conceituações, em que os sujeitos

envolvidos explanaram em formato descritivo, sendo que se buscou aprofundar as questões de importância da aprendizagem de instrumento. A análise compõe o aprofundamento acerca de significado da aula. Ao observar a valoração que o jovem AL1 destina à aula de violino, é importante ressaltar sua argumentação:

[...] aprender um instrumento se tornou parte significativa da minha vida. Hoje 70% da minha rotina é relacionada ao violino e é algo que me faz muito feliz e muitas vezes serve como algo para me focar e distrair de outros problemas. Muitas vezes as aulas, ensaios e apresentações são a melhor parte do meu dia (AL1, CADERNO DE CATEGORIAS, 2018, p. 20).

Nesse trecho observa-se que a aula se torna parte significativa da vida do estudante, sendo que parte de sua rotina passou a ficar envolvida em atividades relacionadas à música e ao violino. A visão dessa atividade é composta como atividade promotora de felicidade. Pode-se observar o significado da aula como felicidade, caminho para focar e distração para problemas. Segundo AL1, as vivências musicais são, muitas vezes, as melhores partes do dia. Nesse sentido, percebe-se que outro investigado, AL2, também descreve a aula de violino tornando-se importante no sentido de seu desenvolvimento pessoal:

A música sempre foi pra mim uma necessidade, algo além de apenas um passatempo. Aprender violino tornou-se essencial para o meu desenvolvimento pessoal e cognitivo, uma vez que aplico o que sei nessa área que tanto amo. Com isso concluo que a aula de violino significa para mim a aplicação do meu conhecimento em algo substancial do qual realmente aprecio (AL2, CADERNO DE CATEGORIAS, 2018, p. 20).

Essa apropriação da aula de violino como promotora de desenvolvimento pessoal cognitivo e instigadora da aplicação de conhecimento, refletindo mais um significado de importância. Oliveira traz, em sua abordagem, o elemento observação, no que diz respeito ao desenvolvimento do educando e contexto sociocultural, situações do cotidiano, realidade da sala de aula, repertórios musicais e representações. A representação que a prática de instrumento possui em amá-la, em conceber sua episteme como essência de desenvolvimento pessoal e cognitivo, demonstra a apropriação do contexto sociocultural que o educando criou através da aprendizagem de instrumento. Oliveira, ainda sobre a observação, explica que também compete à atenção sobre os repertórios musicais e as

representações da aula de instrumento. De uma maneira bem direta, o relato do jovem AL7 concorda, escrevendo que:

Violino não é um instrumento fácil de tocar; caso um dedo esteja um milímetro depois do lugar certo, o som já sai desafinado. Durante as aulas, somos muito incentivados a melhorar e que essa melhora depende apenas de nós mesmos! Um grande conhecimento que tive durante as aulas foi aprender que violino não se restringiu apenas a músicas eruditas ou Mozart e Beethoven, há tantas possibilidades de compositores e gêneros musicais. Tornou-se agradável tocar violino por poder ter a liberdade de tocar coisas diferentes e novas aos meus olhos e ouvidos (AL7, CADERNO DE CATEGORIAS, 2018, p. 27).

Além de todas as atribuições que esse texto ressalta, há um teor de importância maior na manifestação da aprendizagem do repertório musical. O sujeito descreve a aprendizagem de instrumento com uma mudança de conceito sobre o contexto do violino no mundo da música. Ele chega à conclusão que o repertório do instrumento não se restringe somente a poucas obras eruditas, mas contempla um universo de possibilidades, que o aluno denomina como liberdade. Toda essa reflexão evoca aquilo que Oliveira (2016) trata no elemento observação de sua abordagem. Com todo esse contexto do texto e reflexão, se chega à conclusão que houve um olhar pedagógico que levava em consideração a realidade do aluno. Através dessa realidade, baseada num paradigma de conceito, o docente promove o conhecimento das diferentes formas de repertório, apresentando o gigantesco universo da execução instrumental. O princípio de toda essa cadeia de ações ocorre, primeiramente, na observação do educador a aquilo que já está conceituado no sujeito.

Quanto ao impacto da aula, e a importância gerada através dela, os dados apontam uma característica importante quanto às comparações que os sujeitos fazem com as modificações propiciadas pela prática educacional. Para AL7, quanto ao impacto da aula em relação às mudanças pessoais que teve, descreve:

Houve uma grande mudança de quem eu era e como sou agora. Sempre fui muito tímida com tudo e todos, um tanto irresponsável com algumas coisas e muito insegura comigo mesma, durante os últimos três anos, fui me desenvolvendo. A mudança não ocorre do dia pra noite, ainda tem muitas coisas que precisam ser melhoradas, mas com as aulas de violino aprendi que tudo é possível, e assim como tudo na vida, é preciso esforço,

dedicação e até mesmo alguns “sacrifícios” (redes sociais e Netflix) (AL7, CADERNO DE CATEGORIAS, 2018, p. 24).

Segundo esse relato, a aula de violino desenvolveu a aprendizagem de que tudo é possível através do esforço, dedicação e sacrifícios. Essa aprendizagem é evidenciada naquilo que o sujeito explana anteriormente, quando diz que desenvolveu questões como timidez, irresponsabilidade e insegurança. Esta aprendizagem está relacionada ao ensino, o que configura a proposta de trabalho do educador, uma vez que a origem da aula de instrumento oriunda historicamente da relação mestre e discípulo. Oliveira (2016) descreve o perfil de processo educativo em comparação às PONTES que interligam conceitos, assuntos e aprendizagens. Segundo a autora:

As pontes educativas são processos criativos espontâneos ou planejados que são realizados durante a ação pedagógica (aula, encontro, ensaio, evento, etc.) visando facilitar e estimular a aprendizagem, resolver questões emergentes, esclarecer assuntos, responder perguntas, etc. (OLIVEIRA, 2016, p. 12-13).

Baseado no relato do jovem AL7 há uma grande possibilidade de o professor desenvolver um trabalho próximo ao da abordagem PONTES, pois, na manifestação da aprendizagem da aula, não foram explanados somente conteúdos musicais, como o ensaio e esforço. A ênfase dada pelo aluno diz respeito às modificações pertinentes ao seu próprio perfil pessoal, que “foi se desenvolvendo”. Esse aspecto também está presente na fala do aluno AL2:

Para aprender violino precisei desenvolver uma autodisciplina que fazia falta. Tocar um instrumento exige muita atenção concentrada em apenas uma coisa, além de extrema autoconfiança. Como eu era bastante incerto sobre a minha própria capacidade, cometia vários erros desnecessários, que eram somados a minha desconcentração. Hoje percebo a diferença em várias áreas além da música, uma vez que consigo aproveitar melhor o meu potencial em tudo que faço. Tenho muito ainda a melhorar, mas com certeza já houve um grande aprimoramento (AL2, CADERNO DE CATEGORIAS, 2018, p. 24).

O aluno explicou que, através da aprendizagem de instrumento, precisou desenvolver autodisciplina, juntamente com a frase de que, para ele, tocar um instrumento exige atenção, foco e autoconfiança. Esses argumentos levaram o aluno a argumentar que

houve grande mudança além da música, pois ele consegue aproveitar melhor seu potencial em tudo que faz. Pode-se notar que o jovem faz uma ponte entre as aptidões desenvolvidas para aprendizagem de instrumento e as demais atividades que faz na sua vida, em referência àquelas não musicais. Oliveira (2016) trata da música como auxiliadora de processos cognitivos importantes para a aprendizagem escolar, sendo:

É importante considerar que atividades musicais e artísticas motivam e estimulam os alunos a permanecer na escola, ou seja, podem contribuir para diminuição da evasão escolar. E mais, a música trabalha com o domínio afetivo e o psicomotor de forma profunda, contribui para a memorização e aprendizagem dos conteúdos escolares. Uma preparação pedagógica que inclui o desenvolvimento de competências e habilidades para construção de pontes e articulações pedagógicas contribui para o empoderamento dos professores, facilitando pensamentos reflexivos sobre atos e produtos desenvolvidos pelos participantes no processo educativo e para fortalecer funções de liderança (OLIVEIRA, 2016, p. 5).

O processo educacional que é explanado sob o ponto de vista dos estudantes traz argumentos que levam a relacionar que a música trabalha com seu domínio psicomotor, influenciando outras áreas da sua vida. No contexto da proposta de Oliveira (2016) percebe-se que, quando a autora se refere às contribuições da música nos conteúdos escolares, está se referindo a um público de educação. Todavia, dá uma grande margem para concluir que as contribuições da música auxiliam nos demais processos da vida, no que se refere a qualquer tipo de aprendizagem.

Quanto ao ensino de instrumento, os dados apontam como referência o professor. Ao analisar as respostas desse tema, percebe-se que o processo de ensino foi expresso positivamente, em concordância com as ações que permeiam o processo de educação. Para compreender os dados e analisá-los com o foco da educação, concluiu-se que seria necessário compor uma análise segundo a abordagem PONTES, proposta por Oliveira (2016), a fim de evidenciar elementos dessa abordagem dentro das fontes dos jovens. Ao aproximar os dados com as características da abordagem, observou-se a perspectiva da positividade e Naturalidade, que o aluno AL2 descreve:

Acredito que o professor deve ser bastante exigente com os seus alunos. Considero a exigência que foi aplicada no meu ensino aquilo que desafiava cada vez mais a aprimorar o meu desempenho, e a sensação de conseguir cumprir a meta estipulada é indescritível e me encorajou a continuar com

as aulas. Além disso, a relação entre o aluno e o professor deve ser um balanço entre respeito e afinidade para que haja sim uma hierarquia, mas também para que o aluno não se sinta intimidado e veja a aula como algo prazeroso (AL2, CADERNO DE CATEGORIAS, 2018, p. 26).

O dado descreve a relação do professor com a exigência medida que desafiava o discente a aprimorar seu desempenho. Também há uma meta quando ele diz que é indescritível e encorajadora a sensação de alcançar objetivos. Nesse quesito, podemos comparar com a positividade da abordagem PONTES, que ressalta a importância da habilidade do professor em manter a motivação do aluno. Há uma forte referência do aluno AL2 em explanar a relação entre aluno e professor como entre respeito e afinidade. O jovem justifica sua importância argumentando que tal relação permite que a hierarquia seja balanceada, permitindo que o aluno não seja intimidado, vendo a aula de um modo prazeroso. Esse dado é muito importante, pois descreve o que Oliveira (2016) sustenta no que diz respeito ao conceito de positividade da abordagem PONTES. “POSITIVIDADE na relação educacional e pessoal entre o professor e o educando, entre o professor e a turma; perseverança, poder de articulação e habilidade de manter a motivação do aluno acreditando no potencial do aluno para aprender e se desenvolver” (OLIVEIRA, 2016, p. 11).

Segundo Oliveira a “POSITIVIDADE seria a relação educacional e pessoal entre o professor e o educando, entre o professor e a turma; perseverança, poder de articulação e habilidade de manter a motivação do aluno acreditando no potencial do aluno para aprender e se desenvolver” (OLIVEIRA, 2016, p. 11). Além da evidência do caráter positivista da abordagem, o relato traz uma aproximação do conceito de naturalidade de Oliveira (2016). A autora entende que é necessária naturalidade nas ações educativas musicais: simplicidade nas relações com o aluno, com o conteúdo circular e com a vida. Ressalta que “é importante também desenvolver naturalidade para com o contexto dos participantes, tentando compreender o que o aluno expressa ou quer saber” (OLIVEIRA, 2016, p. 11).

Ao analisar os dois textos produzidos, observa-se que há um teor de importância dada ao relacionamento professor e aluno. Esse é um fator motivador que auxilia no processo educacional, interferindo na aprendizagem. Nesses dados também aparece a manifestação do conteúdo que circula na aula de instrumento, ressaltando o conhecimento de teoria, compositores e aprendizagens de conduta comportamental, quando mencionam o

termo aprender a ser uma pessoa melhor. Para Kraemer (2000), “a psicologia da música é importante nesse dado, pois investiga o comportamento musical e as vivências musicais. Nesta são analisadas semelhanças e diferenças observáveis de comportamento e da vivência musical”.

## **Considerações Finais**

Por muitas vezes, o ensino de instrumentos musicais esteve incumbido de ser praticado por bacharéis nos instrumentos. Portanto, é importante que a educação musical, por meio dos licenciados, traga pesquisas desse cunho para explorar essa área com base na profunda reflexão do que é ensinar instrumento e do que é aprender instrumento.

Além das contribuições para a ciência e o contexto sociocultural que permeia esse espaço, existe uma relação com a sociedade muito forte nesse trabalho. A presente pesquisa apresenta argumentos que tratam a aprendizagem de instrumento como crucial sob o ponto de vista de jovens e adolescentes. Ao tratar da importância, do impacto e do ensino de instrumento, levantando uma série de argumentos que justificam sua prática, espera-se contribuir com as pesquisas que apontam a necessidade do ensino de instrumento na formação pessoal da juventude. A partir do momento em que jovens instrumentistas, pesquisadores, e toda uma área de conhecimento argumentam que o ensino de instrumento é crucial para o desenvolvimento da juventude, a sociedade e a educação possuem mais um argumento para ampliar o conhecimento das suas proles no mundo.

Os resultados da pesquisa apontaram a importância, impacto de aprendizagem para a vida. O ponto de partida de análise foi a relevância destinada pelo público juvenil. Ao montar o quadro da importância de participar de aulas de instrumento, remeteu-se para o caminho do impacto da aula de instrumento. Após ser evidenciado o impacto da aula, compreende-se a necessidade da análise da aprendizagem ocorrida nesse espaço. Nesses dois pontos anteriores houve uma constante demonstração do fruto do ensino, ou seja, aprendizagem. Para completar a análise, foi necessário compreender a ação que desencadeou aprendizagem de impacto e significado. É como se a pesquisa estudasse a partir do produto final toda cadeia de acontecimentos que o desenvolvem.

Ao analisar outros pontos de vista, as ações de ensino por intermédio da preparação docente, da reflexão, do planejamento, da abordagem e do estudo possibilitam a prática de instrumento tornar-se impactante, a ponto de refletir significâncias enfáticas. Isso significa que os dados demonstram que as ações de ensino executadas foram de tamanha profundidade a ponto de impactar na vida de jovens e adolescentes, sendo aquilo que se chama de aprendizagem. Essas atitudes foram especificadas no decorrer da análise do ensino da aula. As tomadas de decisões sobre o ensino de instrumento, em relação à uma proposta de atividade, foi um fator bastante observado nos relatos. Entretanto, a preocupação de o docente ouvir, compreender, ensinar e refletir sobre a vida, sociedade e cultura é muito presente nos relatos sobre o ensino e aprendizagem. Os dados demonstram que as aprendizagens pessoais são tão importantes quanto as aprendizagens musicais. Conforme os dados coletados, esse ensino gerou uma aprendizagem de impacto profundo na constituição dos perfis pessoais dos jovens envolvidos, uma série de importâncias significativas para a vida.

O ensino de instrumentos musicais, no caso desta pesquisa, violino, viola, violoncelo e contrabaixo, promoveu aprendizagens tão significativas a ponto de interferir no crescimento da juventude, impactando conceitos e vivências a ponto de gerar significados tão importantes que os fazem expor cotidianamente nas suas atitudes diárias.

## Referências

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Ed. Atlas, 1995.

FIGUEIREDO, E. Controle ou promoção de autonomia? Questões sobre o estilo motivacional do professor e o ensino de instrumento musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v.22, n.32,jan/jun, 2014, p. 77-89.

FREIRE, P. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: UNESP, 2001.

KRAEMER, R. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, V.11, N. 16/17, abr./nov., 2000, p. 50-73.

MARTINS, H. H. T. de S. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Rev. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, A. J. Articulações e pontes: reflexões sobre a formação de professores e educadores em música. IV Simpom. *Anais...* Rio de Janeiro, 2016, p. 1 – 18.

PAIS, J. M. A construção sociológica da juventude. Lisboa. *Rev. Análise social*. Vol. XXV, 1990.

PALFREY, J.; GASSER, U. *Nascido na era digital: Entendendo a primeira geração de nativos digitais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROMANELLI, G.; ILARI, B.; BOSÍSIO, P. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da Educação Musical instrumental. *Rev. Opus*, Goiânia, v. 14, n. 2, dez. 2008, p. 7-20.